

TICO - TICOS RAROS

(*Zonotrichia capensis subtorquata*) - (Swainson)



Benedita Gomes Rosa



João Rosa da Costa (João da Chácara)

Foto: Emerson Rossi

Conhecido vulgarmente como "Tico-tico", "Maria-é-dia", "Maria-judia" (ao norte do país), "Jesus-meu-Deus" (em Sergipe), pertence à família dos fringílideos, habita o Brasil em quase toda extensão, sendo encontrado também em alguns pontos da América do Sul.

Como as demais espécies da família dos fringílideos, tem o bico cônico e forte, tanto para triturar sementes como para caçar pequenos artrópodes, sendo portanto misto, o seu regime alimentar. Vive em hortas, chácaras, jardins, sempre por perto do homem. Aos pares ou em pequenos grupos é pássaro de boa paz, a não ser na hora de escolher a companheira quando briga até com a

a própria imagem refletida nas vidraças das janelas ou nos espelhos e metais dos automóveis.

Constrói o ninho a pequena altura ou moitas ao rés do chão. O ninho é do formato de uma tigela de aproximados 6 centímetros de diâmetro e a matéria prima da confecção é bem diversa, levando em conta a disponibilidade regional. É comum o arcabouço ser tecido com raízes, folhas, talos e a parte interna, revestida com material mais suave como crinas, cabelos, ervas secas e delicadas.

Euler estudou com minúcias a arte e o bom gosto da nidificação da espécie e é do zoólogo Hermann von Ihering a suspeita de que os ninhos

preparados no final do verão, são mais descuidados que os tecidos após o acasalamento, em plena primavera.

Aprontar o berço dos filhotes é tarefa séria onde macho e fêmea desdobram-se em árduos vai-e-vêm ao longo de quatro ou cinco dias.

As posturas normais são de 3 ovos. Ovinhos azulados com sardas avermelhadas.

A incubação é de 13 dias e mais 13 até a revoada dos filhotes, de acordo com a maioria dos observadores, embora Franco da Rocha, atribua 12 dias para a primeira fase mais 15 para a prole deixar o ninho.

"Parece que não há necessidade de gastar muita tinta na pintura do Tico-tico, tão conhecido ele é" - comenta Eurico Santos, em sua obra, *Pássaros do Brasil*.

"Com a cor cinza escuro lhe esboçaremos o dorso, com o cinza-claro, o peito até o crisso, manchas brancas nas extremidades das coberteiras das asas, em uns riscos pretos, tríplices, em cada lado da cabeça, um por baixo do olho, outro que daí parte para trás e o terceiro que, vindo por cima do olho, se liga ao que, na parte oposta, também corre nessa direção.

Essas risquinhas dão ao passarito o melhor de sua individualidade, individualidade que um topete, também cinzento - escuro, ainda mais acentua. Bastaria pintar essa cabecita para sabermos a quem pertence..."

